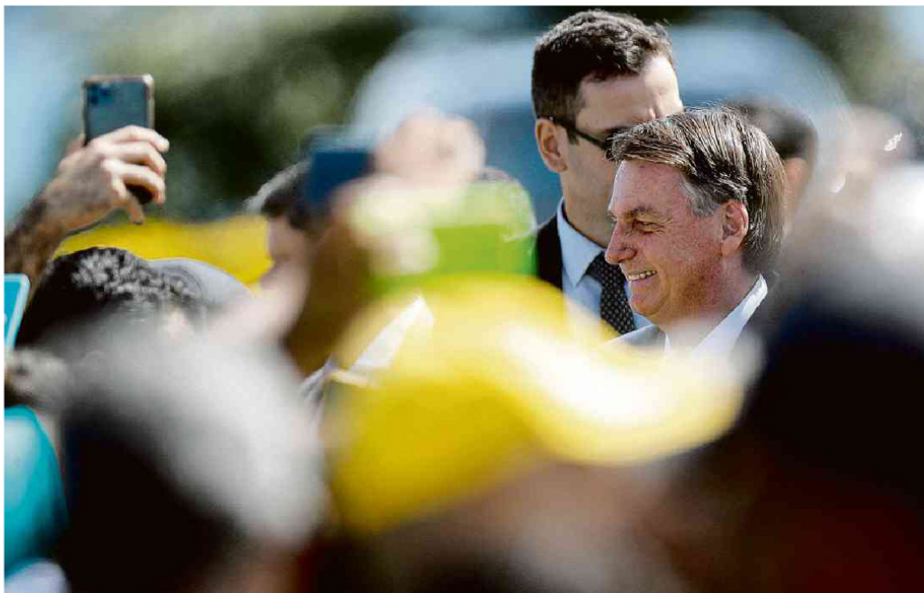


Reprovação à gestão de Bolsonaro na pandemia cai



O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), em encontro com apoiadores em Brasília no dia do seu aniversário, em 21 de março. Adriano Machado/Reuters

Diminui reprovação à gestão de Bolsonaro contra a Covid-19

Parcela dos que veem o desempenho do presidente como ruim/péssimo cai de 54% para 46%, mostra Datafolha

Angela Pinho

SÃO PAULO No momento em que o Brasil chega à marca de 660 mil mortes confirmadas por Covid-19, a avaliação do desempenho do presidente Jair Bolsonaro (PL) em relação à pandemia melhora, embora ainda seja mais negativa do que positiva, mostra pesquisa Datafolha.

O levantamento foi realizado nos dias 22 e 23 do mês passado. Houve 2.556 entrevistados em 181 municípios com pessoas de 16 anos ou mais. A margem de erro é de dois pontos para cima ou para baixo.

A parcela de entrevistados que diz ver como ótima ou boa a condução do mandatário na maior emergência de saúde da história recente passou de 22% em setembro do ano passado para 28% em março.

Os que a avaliam como regular passaram de 22% para 25%, e a parcela dos que veem o desempenho como ruim/péssimo

caiu de 54% para 46%. A queda na reprovação da gestão de Bolsonaro na pandemia ocorre no momento em que a reprovação de seu governo também cai, e em que ele mostra fôlego para a disputa eleitoral de outubro, com 26% das intenções de voto, atrás de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tem 43%.

Desde o início da pandemia, o Datafolha realizou oito pesquisas que avaliaram tanto o governo Bolsonaro como seu desempenho na pandemia. Ao longo do período, a reprovação do combate à Covid sempre havia sido maior do que a de seu governo.

Em março de 2021, por exemplo, 54% reprovavam seu desempenho na pandemia, mas só 32% reprovavam seu governo de forma geral.

Agora, as curvas de reprovação convergem pela primeira vez (46% no caso da pandemia e 45% na geral), e também de forma inédita a aprovação

do desempenho do mandatário frente à Covid fica numericamente acima da geral (28% a 25%).

Ao longo de pouco mais de dois anos da circulação do Sars-CoV-2 no país, Bolsonaro desrespeitou medidas sanitárias, promovendo aglomerações, divulgou e adquiriu medicamentos sem eficácia contra a Covid e propagou afirmações falsas sobre as vacinas.

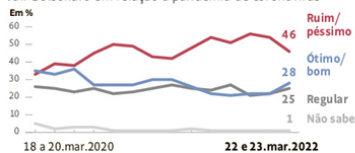
Sua gestão foi alvo de uma CPI no Senado cujo relatório final atribuiu crimes ao governo federal e pediu a responsabilização de vários agentes, sobretudo do presidente.

Enquanto seu desempenho no enfrentamento à doença era criticado, Bolsonaro optou por culpar governadores, prefeitos e o Supremo Tribunal Federal pelo impacto econômico de medidas de isolamento social.

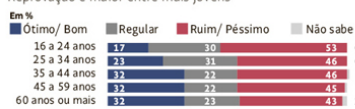
Em diversos momentos, o presidente contrariou evidências científicas ao por em dúvi-

Cai reprovação ao desempenho de Bolsonaro na pandemia

Como você avalia o desempenho do presidente Jair Bolsonaro em relação à pandemia de coronavírus



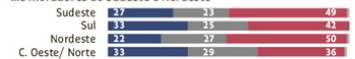
Reprovação é maior entre mais jovens



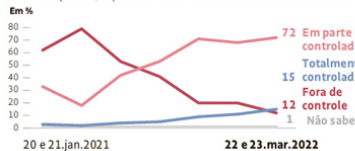
...entre mais escolarizados



...e moradores do Sudeste e Nordeste



Na sua opinião, a pandemia do coronavírus no Brasil está...



Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.556 entrevistas em todo o Brasil, distribuídas por 181 municípios, com pessoas de 16 anos ou mais, nos dias 22 e 23 de março. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

da a eficácia e a segurança dos imunizantes, especialmente ao tratar do público infantil.

Justamente por causa da vacinação, porém, o cenário da Covid no Brasil hoje é outro, pouco mais de um ano após as cenas de parentes buscando oxigênio por conta própria para seus familiares acamados em Manaus.

Quase 3 em cada 4 brasileiros (74,9%) estão imunizados com as duas doses ou dose única da vacina contra a Covid, e 36,4% tomaram a injeção de reforço.

As médias móveis de mortes e de casos no país continuam em queda.

Neste cenário, quando analisados os diferentes segmentos da população na pesquisa Datafolha, a avaliação da gestão de Bolsonaro na pandemia segue a tendência de sua popularidade em geral.

Melhores índices de aprovação são encontrados, por exemplo, entre os que classificam seu governo como ótimo ou bom (78%), evangélicos (38%, ante 26% de católicos e 16% de kardecistas) e brancos (32%, ante 21% dos pretos).

A reprovação da conduta presidencial diante da pandemia é maior entre os jovens de 16 a 24 anos —53% dizem ver como ruim/péssimo, índice que oscila entre 43% e 46% nas demais faixas etárias.

É maior entre os que têm diploma universitário (57% contra 43% a 44% dos demais) e entre os moradores do Nordeste (50%) e Sudeste (49%).

No Sul, a reprovação da atuação de Bolsonaro na pandemia cai a 42%, e no Centro-Oeste, a 36%.

A relativa volta à normalidade no cotidiano do país, com a queda na obrigatoriedade de máscaras em diversas cidades, escolas abertas e retorno ao trabalho presencial, ocorre enquanto países da Europa e da Ásia registram aumento de casos em decorrência de uma subvariante do vírus.

O impacto dela no Brasil ainda é incerto e, por ora, não há consenso na comunidade científica para determinar se e quando a pandemia acaba.

Oprou ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse na última quarta (30) que encerrar o status de emergência sanitária no país ainda depende de uma série de análises.

Ainda assim, segundo o Datafolha, cresce a percepção no país de controle na pandemia. Ao todo, 72% avaliam que ela está parcialmente controlada, e 15%, totalmente.

Caiu de 20% para 12% os que veem a situação fora de controle. Há um ano, quando UTIs de todo o Brasil entraram em colapso, esse índice era de 79%.

Como esperado, a parcela dos que veem a pandemia totalmente controlada é maior entre os eleitores de Bolsonaro (26%) e menor entre os que pretendem votar em Dória (12%), Lula (12%), Moro (12%) e Ciro Gomes (8%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde Caderno: B Página: 1